

# BIAPU

Boletim Informativo  
da Associação Portuguesa  
de Urologia

Boletim trimestral – Ano II – N.º 4 – Outubro/Dezembro, 2002



*Director*

M. Mendes Silva

*Editor*

Francisco Rolo

*Propriedade*

Associação Portuguesa  
de Urologia

Rua Nova do Almada,  
95, 3.º A

1200-288 LISBOA

Tel. 213 243 590

Fax 213 243 599

*E-mail:*

apurologia@mail.telepac.pt

Site: www.apurologia.pt

**CORPOS GERENTES**

**ASSEMBLEIA GERAL**

Adriano Pimenta

Luís Campos Pinheiro

Arnaldo Figueiredo

**CONSELHO DIRECTIVO**

*Presidente*

Manuel Mendes Silva

*Secretário Geral*

Francisco Rolo

*Tesoureiro*

Helder Monteiro

*Vogais*

Paula Vale

Francisco Cruz

Mendes Leal

*Suplentes*

João Bastos

Almeida e Sousa

Arnaldo Lhamas

**CONSELHO FISCAL**

A Requixa

Virgílio Vaz

Rui Santos

**CONSELHO CONSULTIVO**

Mário Reis

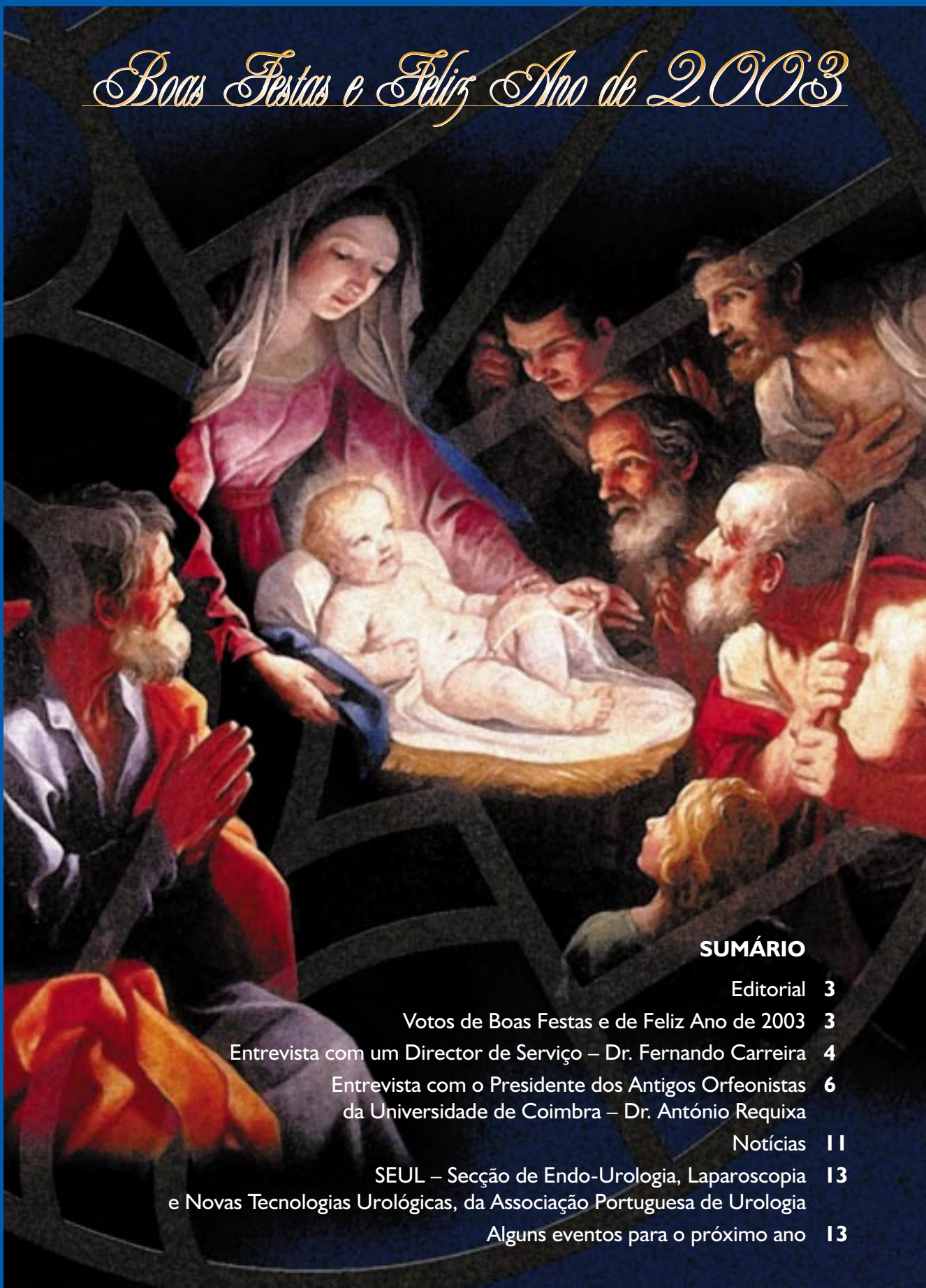
Adriano Pimenta

Joshua Ruah

J Campos Pinheiro

Matos Ferreira

## *Boas Festas e Feliz Ano de 2003*



### SUMÁRIO

Editorial	3
Votos de Boas Festas e de Feliz Ano de 2003	3
Entrevista com um Director de Serviço – Dr. Fernando Carreira	4
Entrevista com o Presidente dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra – Dr. António Requixa	6
Notícias	11
SEUL – Secção de Endo-Urologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias Urológicas, da Associação Portuguesa de Urologia	13
Alguns eventos para o próximo ano	13





## Editorial

Com este número concluímos mais um ano, o segundo, da edição do BIAPU. Estamos conscientes que este é um pequeno contributo para a APU e para os seus associados, mas que mesmo assim dá algum trabalho, preocupações e tem ocupado tempo (muito).

O que se pretendia inicialmente (e tentando dar corpo a uma ideia do Dr. Mendes Silva) era transformar o nosso Boletim de Informações de 2 páginas de texto, numa pequena publicação que associasse às notícias as imagens – dos acontecimentos, das pessoas, dos lugares – para que no futuro a história se possa fazer com mais elementos. Introduzimos também entrevistas com alguns Directores de Serviço, tentando dar voz a personalidades sobre vários problemas urológica portuguesa. Tentámos ainda introduzir alguns temas de humor ou mesmo culturais para que o BIAPU se encaminhasse mais para uma publicação da família urológica, para a família urológica.

Estamos conscientes que o resultado não foi mau mas necessita de ser melhorado. Para tal precisamos de críticas, de mais ideias, de mais colaboração.

Há entre nós (urologistas e internos), pessoas que gostam de escrever, de pintar, de fazer fotografias, de viajar por países exóticos e que gostariam de divulgar essas experiências.

Há também colegas que têm opiniões sobre problemas da urologia, que gostariam de debater ou ver debatidas neste boletim.

Há ainda colegas que por certo não concordam com algumas realizações da direcção da APU.

O BIAPU pode ser o lugar para todas estas sugestões.

Escrevam cartas, poemas, enviem fotos, casos curiosos, histórias, ideias, para que este boletim possa ser mais participado.

Aproxima-se mais uma quadra festiva, o próximo boletim só sairá em Março, e é o momento para desejar a todos os melhores votos para um Natal Feliz e um Ano de 2003 pleno de êxitos e de saúde.

*Francisco Rolo*

## Votos de Boas Festas e de Feliz Ano de 2003



O Conselho Directivo da APU, a que tenho a honra de presidir, deseja a todos os associados e apoiantes um Natal pleno de felicidade e um ano cheio de prosperidade pessoal, familiar e profissional. Os nossos votos são de que o ano de 2003 seja um ano ainda melhor que 2002, o qual teve já um balanço francamente positivo, com realizações de índole diversificada em prol do progresso e desenvolvimento da Urologia Portuguesa. Temos em agenda para o ano que vai entrar realizações e eventos que prometem, com destaque para o Congresso da Associação Portuguesa de Urologia e tudo faremos para engrandecer a nossa Associação e a nossa Urologia.

*Mendes Silva*

# Entrevista com um Director de Serviço – Dr. Fernando Carreira

**BIAPU – O Dr. Fernando Carreira é o director de um dos serviços de urologia mais jovens do SNS. Tendo feito a sua formação e parte da sua carreira no HGSA decidiu iniciar um serviço num hospital novo, com uma gestão diferente, com novas regras, com avaliação da produtividade e dos custos.**

**Que vantagens e desvantagens vê no tipo de gestão que tem no seu hospital ?**

**F. Carreira** – Como sabe no actual momento existem várias experiências-piloto de gestão nos hospitais. A U.L.S. Matosinhos difere fundamentalmente das outras por ter associado ao hospital alguns centros de saúde. Se quer uma resposta muito objectiva á sua pergunta, no que respeita ao Serviço de Urologia não notei diferença significativa, apenas mais burocracia, uma cada vez maior invasão e domínio das estruturas administrativas que procuram interferir nas áreas técnicas, aproveitando não só a maior funcionalização de médicos e enfermeiros, como o vazio de poder técnico com o qual só muito poucos se preocupam.

Contudo – e como se esperava – não conseguimos ver introduzida uma gestão responsabilizada, auditorias internas e externas, avaliação de desempenhos institucionais e pessoais, políticas de humanização, etc. Apenas se avançou a nível de qualidade institucional.

Mas ficou ao longo destes anos comprometida – talvez para sempre – a relação de confiança médico/doente, tão importante na eficácia terapêutica. Nada se fez para combater a ideia de que todos os insucessos e lacunas do sistema eram da responsabilidade dos médicos, esses antipatrióticos, corruptos, tecnicamente maus, avessos às mudanças, e que detestam os “pobres doentes”.

Curiosamente vamos ficar cada vez mais dependentes de uma qualquer gestão dita empresarial, levada a cabo muito provavelmente por aqueles que foram os gestores dos últimos anos e que nunca foram chamados à responsabilidade.

**BIAPU – Como vê a nova lei de gestão que vai ser aplicada a parte dos hospitais do SNS ?**

**F. Carreira** – Apenas disponho de momento no que já foi publicado na lei 27/2002 de 8 de Novembro e dos pré projectos de diplomas entregues para consulta aos parceiros sociais. Continuo a verificar uma enorme preocupação com a actividade assistencial (é a única parte que interessa aos políticos), acessibilidade, números, rentabilidade, diminuição de custos, mas qualidade é palavra que pouco se usa, já que muitas vezes pode ser incompatível com as pressupostos anteriores.

Por outro lado desvaloriza significativamente as actividades de formação e investigação dos hospitais. Revela conforme já disse

uma maior intervenção a todos os níveis da parte administrativa, vivendo-se euforicamente um clima de poupança só possível, segundo a tutela, se os profissionais em gestão tomarem a seu cargo o sector da saúde.

Por outro lado – como se pode verificar nos problemas do Director Clínico e da Enfermeira-Directora, no facto dos Directores de Departamento ou Serviço manterem o mesmo poder a nível de gestão (ou seja nenhum) – aponta apenas para a subalternização de todos os profissionais, e para o desaparecimento ou irrelevância dos órgãos técnicos.

Posso estar enganado, e oxalá a minha premonição seja falsa, mas vamos ter cada vez mais administradores nos hospitais, mais tarde ou mais cedo a dirigirem departamentos clínicos, sendo os médicos e enfermeiros relegados para uma posição a que chamam pomposamente de consultores técnicos. Se os médicos não souberem cumprir aquilo que lhes é devido, serão ultrapassados e o seu espaço ocupado por outros.

**BIAPU – Como médicos interessa-nos sempre mais defender a qualidade dos cuidados médicos prestados e não a quantidade. Como acha que nos devemos defender da preocupação constante que os gestores têm pela produtividade e pelos números?**

**F. Carreira** – Quantidade e qualidade não são situações incompatíveis, desde que seja o médico a definir qual a maior quantidade que pressupõe a melhor qualidade. Mas para que tal aconteça é preciso que o médico cumpra os seus deveres com o maior profissionalismo, o que infelizmente nem sempre acontece. Da preocupação do gestor, na contenção da despesa sem a preocupação de melhorar a qualidade, não seria de esperar outra posição (é para isso que ele lá está).

Cabe aos Directores de Serviço e aos Serviços definirem o máximo que se pode fazer, mas tendo sempre como primeira intenção também um máximo de qualidade, e sobretudo nunca esquecendo que não estamos a tratar simplesmente doentes, utentes, clientes (estes são números) mas sim pessoas doentes. Ou será que um gestor quando doente pretende ser tratado como um número ou como pessoa ?

De qualquer modo pretender que todas as metas podem ser atingidas sem a intervenção do médico, no fundo o verdadeiro conhecedor do produto final que é a saúde, e como tal o único em condições de a produzir a preços competitivos mantendo a qualidade, não passa de uma panaceia com que se pretende resolver todos os erros do passado.

**BIAPU – A urologia tem evoluído quer em conceitos quer em novas tecnologias. O seu serviço mostrou um exemplar desempenho nesta evolução ao ser o pioneiro na apli-**







cação da laparoscopia em urologia. **A cirurgia laparoscópica é hoje aceite como uma técnica que definitivamente veio para ficar com maior ou menor abrangência no âmbito da cirurgia urológica. Há quem pense que já não tem idade para começar, outros no entanto acham que a idade não deve ser um obstáculo, até porque quanto maior é a experiência em cirurgia aberta, melhor será o desempenho na laparoscopia. Que conselho daria ao seu grupo etário?**

**F. Carreira** – Não existe limite de idade para começar uma nova técnica. Existe sim bom senso e investimento no futuro. A laparoscopia exige grande disponibilidade física, muita paciência e autodomínio, para além de uma aprendizagem longa e permanente.

Por outro lado, na nossa opinião, não faz muito sentido em termos de investimento para o futuro, que um médico inicie com “idade sénior” uma técnica que a muito médio prazo terá de abandonar por limite de idade.

Deste modo o nosso serviço optou por preparar uma geração jovem, que garantisse pela sua preparação tecnológica, estar apta a enfrentar todas as inovações esperadas, e de que a laparoscopia é simplesmente, no nosso ponto de vista, um primeiro passo.

**BIAPU – O futuro da urologia portuguesa vai depender sempre daquilo que for-mos capazes de transmitir aos futuros urologistas.**

**Que pensa da qualidade de formação que hoje é proporcionada aos futuros urologistas?**

**F. Carreira** – Penso que a qualidade de formação actualmente proporcionada aos internos mantém-se em níveis aceitáveis na generalidade. Mas parece-nos que as novas tecnologias e as

enormes mudanças que se esperam obrigam a reflectir no que se faz e no que é preciso fazer.

Neste momento um serviço avançado tem todos os médicos “em internato virtual” o que causa problemas bem complicados no sentido de proporcionar aos internos complementares a preparação consignada na lei. Um exemplo simples: um serviço que faz a grande maioria das nefrectomias por laparoscopia, ficando excluídos muito poucos casos mas sempre cirurgicamente difíceis. Como deve orientar o ensino dos internos em cirurgia aberta?

Muitos outros exemplos poderiam apontar-se, mas para nós o importante é que o Colégio de Urologia e a Associação têm a obrigação de começar a preparar, mas com urgência, o futuro do internato de Urologia em moldes bem diferentes dos actuais.

**BIAPU – Mas nem só os internos precisam de aprender. Os urologistas mais jovens e mesmo os menos jovens têm de se actualizar. A educação médica contínua é imprescindível para que se exerça uma medicina de qualidade. Esta formação depende quase exclusivamente da indústria farmacêutica.**

**Como vê num futuro próximo esta interdependência entre a investigação e a formação contínua com os interesses da indústria farmacêutica, os preços cada vez mais elevados dos medicamentos e um SNS que cada vez está mais falido?**

**F. Carreira** – Acho que no futuro próximo tudo vai continuar na mesma. Não me parece que os interesses da Indústria Farmacêutica vão mudar, que a despesa de saúde vá baixar, e que o Serviço de Saúde pela experiência já vivida, vá mudar assim tanto.

Consequentemente os Serviços na componente de formação e investigação vão continuar altamente dependentes da Indústria Farmacêutica, já que a nova legislação tem aparentemente como único objectivo uma visão económica do Hospital e de controlo de gastos.

Talvez seja mais fácil para quem governa continuar a dizer mal dos médicos, a atribuir-lhe todas as culpas do fracasso, a falar de promiscuidade, negócios obscuros, etc. Os interesses instalados são difíceis de combater, mas que me lembre nunca vi tratar do problema de maneira correcta e digna. Veja-se o que se passa com os genéricos... e o nível de mentiras com que se pretende justificar a poupança.

Se os médicos não forem capazes de perceber que o seu papel actual não é só o de tratar órgãos ou de estarem apenas preocupados com a situação material, deixarão para o futuro um espaço aberto, que será ocupado, como pouco a pouco vai acontecendo, por outros profissionais.



# Entrevista com o Presidente dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra – Dr. António Requiça

**BIAPU – Em Janeiro de 2002 os Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra comemoraram os seus “20 anos a Cantar” num grandioso concerto no Centro Cultural de Belém, recentemente transmitido pela RTP. Como nasceu este coro?**

**A. Requiça –** Em 1980 comemorou-se o 1º Centenário do Orfeon Académico de Coimbra (O.A.C.), o mais antigo e prestigiado coro masculino português. Foi nessa altura que um grupo de “jovens do nosso tempo” resolveu participar, cantando, no Sarau Comemorativo.

Refira-se que, com o 25 de Abril, o O.A.C. fora destruído no que de mais nobre consagrava a sua tradição: passara a ser um coro misto, foram abertas inscrições a não universitários – dando preferência à cor política – proibira-se o traje académico e até o repertório clássico tinha sido substituído por música de intervenção! O “velho” Amen de Berlioz com que o Orfeon sempre terminara as suas actuações durante quase um século, e que constituía elo de ligação de diferentes gerações, juntando no palco velhos e novos orfeonistas num abraço “sagrado”... fora substituído pelo “Acordai”, de Lopes Graça.

Foi neste contexto que, uma vintena de “antigos”, sob a regência do Maestro Joel Canhão, ensaiaram meia dúzia de peças clássicas e se apresentaram no Sarau, em Dezembro de 1980.

Em contraste com os “jeans” e as camisolas garridas dos novos orfeonistas, apresentámo-nos de preto e branco, com as velhas capas pretas sobre os ombros. Começámos com o “O vos Omnes”, peça magistral do saudoso Maestro Raposo Marques... e terminámos com o “Amen”, reunindo em palco centenas de antigos orfeonistas de todas as idades e cantos do País. Foi tal o gosto de cantar, tal o estímulo dos aplausos e dos abraços, que ali

mesmo decidimos continuar: fiéis à tradição, como coro masculino!

**BIAPU – Nota-se que há uma força especial, um entusiasmo e uma sonoridade invulgar no vosso coro. A que se deve tal facto?**

**A. Requiça –** Julgo que o segredo está na herança que recebemos do Orfeon Académico de Coimbra! É bem certo que o melhor legado que recebemos da Universidade – tão importante como o “canudo” – foi a consciência de nos sentirmos homens livres, unidos pelos valores do espírito, em que palavras como tradição – no que encerra de mais nobre – tolerância, amizade, fraternidade, não podem ser palavras vãs! Mas sem dúvida que, na passagem pela Universidade, o Orfeon foi a grande escola de canto e formação humana, fonte das maiores vivências que a todos marcou!

Depois... há todo um percurso de 20 anos, em que cantando se reforça a amizade e a tolerância, há a sonoridade própria dum coro masculino formado por pessoas responsáveis, dispostas a um trabalho de exigência e ascese, sob a regência de maestros experientes e dedicados.

**BIAPU – Como é que sendo todos profissionais no activo, muitos a tempo inteiro, conseguem tempo para os ensaios, concertos, e digressões artísticas?**

**A. Requiça –** Cantar e conviver duas vezes por semana das 21.30 à meia noite é a melhor terapêutica para o stress do dia a dia! De facto, no nosso grupo todos estamos no activo das nossas profissões – médicos, advogados, engenheiros, juizes, professores (universitários e do ensino secundário), etc., somos à volta de 70, de várias gerações, com vivências porventura diferentes, mas sentimos globalmente que o Orfeon – a nossa sede –







é a nossa segunda casa. Não é frequente nos tempos que correm que amigos se encontrem regularmente duas vezes por semana, para além de numerosos encontros em espectáculos por todo o País, ou em digressões pelo estrangeiro que proporcionam uma aproximação particular já que propiciam habitualmente momentos de grande descontração! E não é possível imaginar o encanto e a força que nos dão certos momentos, como as tertúlias que fazemos frequentemente à sexta-feira, após o ensaio, onde com piano ou guitarra se canta, declama, convive, sempre com a animação dos já apelidados “filhos da noite”!

**BIAPU – Que concertos ou digressões pensam ter constituído momentos particularmente altos?**

**A. Requixa** – Já realizámos mais de 600 concertos ou apresentações, no País e no estrangeiro (nomeadamente Europa, Ásia, África e América).

Para mim, de entre os mais significativos, saliento:

1988 – Teatro Nacional de S. Carlos, a favor de Timor

1990 – Basílica de S. Pedro, Missa cantada

1991 – Festival Internacional de Música de Joanesburgo

1994 – Centro Cultural de Belém, no encerramento da campanha “África Minha”

1996 – ONU

1998 – Palácio de Hofburg, Viena

2000 – Expo, Hannover

2001 – V Festival Internacional de Coros de Bad-Ischl, onde obtivemos o 2º prémio

2002 – Teatro Nacional de Sófia – concerto oferecido por S. Excelência, o Presidente da República, na visita de estado à Bulgária

2002 – Centro Cultural de Belém, no encerramento das Comemorações dos 20 anos, a favor da AMI

**BIAPU – O fado de Coimbra entrou no vosso repertório, as vossas apresentações terminam tradicionalmente com “Fados e Guitarradas”. Sei que recentemente abriram na vossa sede uma Escola de Fado.**

**A. Requixa** – O fado de Coimbra – e também o de Lisboa – tem vindo a ser introduzido no coro desde há alguns anos, graças à imaginação e trabalho do nosso Maestro Augusto Mesquita, autor da maioria dos arranjos musicais.

A experiência tem sido altamente gratificante, não só porque gostamos de os cantar, mas também porque sentimos que agradam muito ao público. Na senda herdada do Glorioso Orfeon Académico – grande escola de cantores e instrumentistas do fado – também nós temos excelentes solistas e instrumentistas (guitarras e violas) no nosso coro. Aliás existem colegas nossos de diferentes áreas da medicina – até na nossa – que se impuseram e impõem ainda como grandes intérpretes do Fado de Coimbra! Um pouco nesta linha, e na preocupação de dar nova dinâmica à nossa Associação, decidimos, com o alto patrocínio da Câmara Municipal, e o empenho de um virtuoso orfeonista e

professor de guitarra, criar na nossa sede uma Escola de Guitarra Viola e Fado de Coimbra, aberta em Setembro passado a todos os que queiram aprender ou aperfeiçoar os seus conhecimentos e a custos mínimos.

**BIAPU – Sabendo-te “profissional a tempo inteiro”, como concilias a tua vida com o coro, ainda por cima Presidente da Direcção desde do início do ano?**

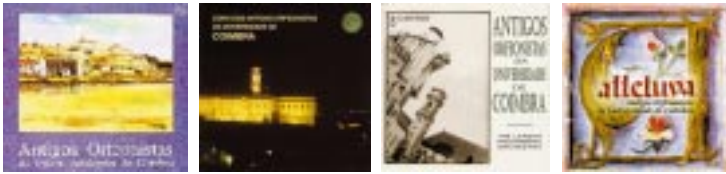
**A. Requixa** – Talvez por três razões: porque gosto muito de música, nomeadamente de cantar, porque sinto que esta casa é um “oásis” no mundo conturbado em que vivemos...e porque penso que ainda tenho muito para dar!

Assumir a Direcção da Associação – pela 2ª vez, pois o mesmo já sucedeu entre 1984 e 1986 – foi querer estar particularmente activo ao serviço de uma causa que me apaixonou, e, trazer-lhe novos projectos. Já trabalhámos juntos em Direcções de Sociedades Científicas e sabes bem que nunca me motivou o protagonismo, prestígio ou poder: estou ao serviço de uma causa, em espírito de missão, lutando, naturalmente, pelos meus ideais.

Ora em 2000 a Direcção de então convidou-me para ser o responsável pela organização das Comemorações dos nossos 20 anos: aceitei o desafio, constituí uma pequena comissão, lançámos mãos à obra e em poucos meses montámos dois excelentes concertos em Coimbra e na Figueira da Foz, em 9 e 10 de Fevereiro de 2001, acompanhados pela magnífica Orquestra do Norte, e em que contámos com a disponibilidade total de grandes artistas musicais como Sara Tavares, Rui Veloso, Nuno Guerreiro e Paulo Soares. As receitas foram a favor das vítimas das chei-







as do Mondego. Foi tão retumbante o êxito que nesse mesmo dia lancei o desafio de levarmos o mesmo tipo de espectáculo ao C.C.B., para encerramento das referidas comemorações e com receitas a favor da A.M.I.. Uma vez mais cantámos com excelentes artistas musicais que se disponibilizaram a colaborar nesta obra humanitária, como José Ferreira Lobo, Adriano Jordão, João Vaz, José Calvário, Paulo Soares, Sara Tavares, Luís Represas e Nuno Guerreiro. Quem a ele assistiu, ou viu na R.T.P. 2 no passado dia 1 de Novembro, pode dar testemunho do alto nível desse concerto.

Com tudo isto... a paixão redobrou de entusiasmo e responsabilidade, as pressões dos colegas eram constantes... decidi apresentar-me com novo elenco directivo.

#### **BIAPU – Finalmente: que novos projectos, para o futuro?**

**A. Requiça** – Para além do esforço em criar as melhores condições para que se cante sempre mais e melhor, lutar pelo aspecto humanístico da Associação.

De imediato, estamos a tratar do lançamento para breve- ainda antes do Natal- dum CD, ao vivo, do espectáculo do C.C.B., e no princípio do próximo ano um D.V.D. desse mesmo concerto, acrescido de alguns pontos históricos dos 20 anos. Deixar testemunhos gravados é uma forma de afirmação, além de que constituem sempre momentos de muita exigência que nos ajudam a crescer. Foi por isso que em 1985 não descansei enquanto não gravámos o 1º disco, então um L.P. comemorativo dos 5 anos; mais tarde gravámos 3 CDs, um dos quais com música de Coimbra, de Adriano Correia de Oliveira, José Afonso e José Niza, com acompanhamento da Orquestra Filarmónica de Londres. Para o próximo ano o sonho é lançar um outro CD, com peças corais só de música se Coimbra, acompanhada por um grupo de guitarras e violas.

Por outro lado, sendo Coimbra Capital da Cultura 2003, já oferecemos a nossa disponibilidade para organizarmos um encontro de coros com as cidades europeias germinadas com Coimbra, e tencionamos organizar um grande espectáculo em Coimbra, com José Carreras, acompanhados uma vez mais pela magnífica Orquestra do Norte.

Finalmente vamos iniciar umas tertúlias culturais na nossa sede, com temas diversos como música, pintura, literatura, enologia, etc., abertos a todos, o que será uma forma de cada vez mais nos voltarmos para a Cidade.

Para uma boa concretização deste projecto estamos a tentar o alargamento do espaço da nossa sede. Estarão ainda criadas condições para a tornar num ponto de encontro mais assíduo, onde nomeadamente aqueles que vão perdendo a voz, pelos anos ou pela doença, continuem a gozar no dia a dia o bem maior da vida que é a amizade e o são convívio, podendo ao mesmo tempo dedicar-se a outras actividades: temos entre nós pintores, ceramistas, músicos, coleccionadores, historiadores, etc.

Penso que entre muitos que têm compreendido e acarinhado a nossa caminhada, o nosso Colega José Niza merece uma palavra especial: a ele devemos a gravação do CD com a Orquestra Filarmónica de Londres e é dele o texto que acompanha o libreto de quem gostaria de aqui reproduzir:

#### **O que os faz correr? O que os faz cantar?**

.....

*O que faz correr esta gente?*

*O que faz com que médicos, advogados, engenheiros, professores universitários, intelectuais e outros que tais, muitos deles vivendo e trabalhando em Lisboa, Porto e noutras zonas do país, duas vezes por semana se encontrem em Coimbra para cantar, ensaiar e conviver?*

*O que é que os move? O que é que os une?*

*Não são razões de interesse material, porque, obviamente, não precisam disso.*

*Não são motivos de protagonismo pessoal, porque cada um deles se dilui no seio do grupo.*

*Não são – também – vazios de vida ou compensações de solidão, porque todos eles têm mais que fazer, tempos para ocupar e outras prioridades adiadas.*

*Então o que é?*

*De que fenómeno se trata?*

*Pensando bem, a resposta é simples.*

*Simplex, exemplar e pedagógica: mais do que da música, é da vida que se trata!*

*Esta malta, a maioria da minha geração, o que afinal quer é viver e descobrir, nesta actividade, elixir da eterna juventude. Em tudo isto, talvez a música seja apenas o pretexto. Um pretexto, aliás, que eles vêm transformando em obra de arte.*

*Mas também os movem os tropismos da saudade. E os apelos da cidade onde eles aprenderam a arte de viver, mas também o saber, o pensar e o agir.*

*São plurais.*

*Pensam diferente, ao centro, à esquerda e à direita.*

*Como, aliás, os naipes do próprio coro, feitos de tenores, barítonos e baixos.*

*Mas são iguais nas suas diferenças.*

*Sobretudo quando cantam.*

*Sobretudo quando, sob a luz dos focos e sobre as tábuas dos palcos, se transfiguram.*

*Cantam com alegria. Com entrega.*

*Cantam agarrando a vida, libertando-se do tempo, com a sua força de (con)viver cantando.*

Enfim, neste longo percurso de 20 anos, sentimos que o saldo é francamente positivo: para além do prazer do canto e do convívio, temos a consciência de que fizemos já um bom trabalho de divulgação de cultura musical, representando com dignidade a Universidade que nos formou para a vida, a cidade que nos acarinhou e o próprio País! E gostaria ainda de referir a vertente solidariedade: já entrámos em dezenas de Instituições para cantar e conviver com os seus residentes, como realizámos dezenas de espectáculos para angariar fundos para obras humanitárias. E esta é, sem dúvida a mais nobre finalidade que nos determina enquanto instituição profundamente vocacionada a finalidades sociais.

Foi este legado – MÚSICA, CONVÍVIO E HUMANISMO – a grande Oração de Sapiência do Orfeon Académico de Coimbra; é este testemunho que queremos deixar aos vindouros!

## VII Simpósio de Urologia

Realizou-se, de 24 a 26 de Outubro, o VII Simpósio de Urologia no Centro de Congressos do Estoril. O evento teve cerca de 150 inscitos e a participação nas sessões foi bastante satisfatória. O tema principal – Cirurgia Laparoscópica em Urologia – interessou uma boa parte dos urologistas portugueses que atentamente escutaram alguns dos melhores peritos europeus, como Claude Abbou, Ingolf Tuerk e J. Rasweiler e um dos mais prestigiados laparoscopistas do Brasil, Mirandolino Mariano. Participou ainda o colega Reis Santos, do Hospital Pedro Hispano, representando a equipa que possui actualmente a melhor experiência nível nacional.



Alguns colegas tiveram oportunidade de experimentar as dificuldades da laparoscopia numa das duas salas colocadas à disposição dos interessados e equipadas com “endotrainers”.



A manhã de Sábado do VII Simpósio foi quase totalmente preenchida com um curso de cirurgia laparoscópica organizado pela ESU (European School of Urology). O Curso foi moderado por J. Rasweiler, que teve como colaboradores N. Oakley, de Sheffield e de X. Cathelineau, de Paris.

A ESU é uma organização que nasceu em 1995-96 fruto de uma cooperação entre a EAU e a EBU e que tem como objectivo organizar cursos de urologia em toda a Europa, de alta qualidade, participando nos congressos e simpósios das várias associações urológicas europeias.



A Conferência de Encerramento foi proferida pelo Dr. Joshua Ruah e teve como título – Carcinoma da Próstata Localizado – Considerações Éticas no Diagnóstico e Terapêutica





# Notícias

## Atribuição de Bolsas e Prémios

Foram atribuídas durante o Simpósio as seguintes Bolsas e Prémios:

### Bolsa de Investigação Básica

(Prémio Merck, Sharp & Dohme, 2002), no valor de 8.000,00 entregue ao Dr. Alcino da Silva Oliveira, do Hospital Geral de Santo António, com o trabalho "Patofisiologia do Varicocele, Estudo Comparativo da Expressão Genética por Tecnologia de Microarrays de DNA".

### Bolsa de Investigação Clínica

(Prémio Abbott/2002) no valor de 7.500,00 entregue ao Dr. João Real Dias, do Hospital Militar Principal, com o trabalho "Estudo Epidemiológico do Varicocele na População Portuguesa".

### Prémio APU/2002

Trabalho de Revisão, no valor de 1.500,00, correspondente a um estágio no Hospital La Fé, em Valência, Espanha, entregue ao Dr. Paulo Temido, do Centro Hospitalar de Coimbra, com o trabalho "Obstrução Transmural dos Ureteres Secundária a Barragem Infra-Vesical".

## Assembleia Geral Ordinária da APU

No decorrer do VII Simpósio, no dia 24 de Outubro, teve lugar a Assembleia Geral Ordinária da APU na qual e segundo a ordem de trabalhos da convocatória, foi feita a aprovação da acta da assembleia anterior; foram lidos e aprovados os relatórios anuais de actividades e de contas.



- Foi discutido e aprovado com algumas modificações o regulamento da SEUL – Secção de Endo-Urologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias Urológicas.
- Foi nomeado sócio honorário da APU o Prof. Doutor Pinto de Carvalho.

- Foi aprovado em Assembleia Geral um aumento de quotas a vigorar a partir de Janeiro de 2003. Os novos valores são:
  - 45,00 para especialistas e 22,50 para internos.

Por último foram admitidos novos sócios:

Pedro Alexandre Gonçalves Pereira Neto Gomes  
José Pedro Nunes de Oliveira Cadilhe  
Vitor Manuel Freitas Teixeira Moreira da Silva  
Rui Semeão Versos  
Ulisses José da Rocha Ribau  
Miguel Nuno Cardoso Lourenço  
Jorge Manuel Veiga da Silva  
João Fernando Alturas da Silva  
Luís Manuel Cardoso Manso Xambre  
Manuel Augusto Alves Cerqueira  
Carlos Manuel Lobato Gomes de Sousa

## 1º Curso de Cirurgia Minimamente Invasiva do Serviço de Urologia do Hospital Pedro Hispano

Irá decorrer nos próximos dias 21 e 22 de Fevereiro de 2003 o 1º Curso de Cirurgia Minimamente Invasiva do Serviço de Urologia do Hospital Pedro Hispano.



Este Curso tem como tema principal a Laparoscopia Urológica e incluirá cirurgias laparoscópicas transmitidas em directo do Bloco Operatório. Além disso, destaca-se a realização de curso prático de laparoscopia, em biotério.

Contando com o patrocínio científico da APU e da SEUL, este curso realizar-se-á no auditório do Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos.

Não é demais relembrar que este Serviço foi pioneiro, no nosso País, na cirurgia Laparoscópica em Urologia e é o centro português com mais experiência e mais cirurgias realizadas nesta área. Por este motivo, será certamente um Curso de elevada qualidade, útil e muito proveitoso para os participantes.

Mais informações poderão ser obtidas junto da Organização a cargo do Serviço de Urologia deste Hospital



## SEUL – Secção de Endo-Urologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias Urológicas, da Associação Portuguesa de Urologia

### O que é a SEUL?

Durante o Simpósio da APU realizado no Estoril, em Outubro, foi constituída a SEUL, a Secção de Endo-Urologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias Urológicas da APU.

A constituição desta secção e o seu regulamento desta secção foram discutidos e aprovados na Assembleia Geral da APU, que decorreu durante o mesmo Simpósio.

Esta nova Secção tem por objectivos fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico, a investigação, a formação e a divulgação das novas técnicas urológicas de diagnóstico e terapêutica. Para isso, conta com a participação e o envolvimento activo de todos os Urologistas e Internos de Urologia interessados nestes temas.

O regulamento da mesma encontra-se ao dispôr de todos os interessados, mas salienta-se que, com a criação desta Secção, pretendeu-se:

- facilitar e contribuir para o aumento dos conhecimentos relativos às novas técnicas;
- proceder à sua divulgação;
- incentivar e promover actividades de investigação nesta área;
- facilitar o contacto entre os diversos interessados e entre os diferentes centros com actividade neste domínio;
- promover acções de formação em Portugal e divulgar e facilitar o acesso a acções de formação em centros internacionais de referência;
- o objectivo último – e ambicioso – desta Secção é incentivar a publicação de artigos em revistas de referência e o contacto regular dos Urologistas nacionais com centros e autores de nomeada, de modo a tentar diminuir o fosso que separa a nossa Urologia da do resto da Europa, “colocando-a no mapa”...

O Comité Executivo da SEUL para o próximo biénio é constituído pelos Dr.s Helder Monteiro (Coordenador), Tomé Lopes, Rui Santos, Carlos Santos e José Santos Dias.

### Quem pode ser membro da SEUL?

Todos os sócios da APU podem ser membros desta Secção. Para tal, basta preencher a ficha em anexo e enviá-la para a sede da APU, na Rua Nova do Almada, 95, 3ºA, 1200-288 Lisboa.

Todos os colegas que se quiseram inscrever durante o Simpósio já o fizeram, mas, em qualquer momento, qualquer sócio da APU o pode fazer.

### Actividades programadas

As actividades previstas para o próximo ano são as seguintes:

- 1 – Divulgação da nova Secção junto da comunidade urológica portuguesa; para tal, será mantido um espaço de divulgação das actividades no BIAPU e realizar-se-ão, quando necessário, mailings adicionais para complemento da informação fornecida;
- 2 – Realização do levantamento dos recursos existentes neste domínio;
- 3 – Realização de cursos práticos de Ureteroscopia e Cirurgia Percutânea e fomento do treino em Laparoscopia urológica;
- 4 – Promoção da realização de estágios em centros nacionais e internacionais, facilitando os contactos entre os candidatos e os referidos centros;
- 5 – Realização de Reunião de Video-EndoUrologia e Laparoscopia, em Novembro de 2003.

## Alguns eventos para o próximo ano

- 30 de Janeiro – **Dia da Incontinência** – Sede da APU
- 6 e 7 de Fevereiro – **7as Jornadas Patient Care** – Lisboa
- 21 e 22 de Fevereiro – **Curso de Andrologia** – Instituto de Educação Médica em Lisboa
- 12 a 15 de Março – **Congresso Europeu de Urologia** – Madrid
- 27 e 28 de Março – **3as Jornadas de Urologia e Medicina Familiar** – Lisboa
- 27 de Abril a 01 de Maio – **Congresso da AUA** – Chicago
- 15 de Maio – **Dia da Próstata** – Sede da APU
- 11 ou 18 de Outubro (?) – **Dia do Jovem Urologista** – A ser organizado pelo Pedro Vendeira
- 25 a 30 de Outubro – **Congresso Brasileiro de Urologia** – Foz do Iguaçu
- 08 de Novembro – **Dia do Sénior** – a ser organizado pelo Dr. Requeira